

GAZETA DA  
PARAHYBA

30 DE OUTUBRO  
DE 1889

# GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

### REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.

ANNO II

Anúncio do dia.....	60 rs.
Do dia anterior .....	100 rs.

A GAZETA DA PARAHYBA  
é a folha de maior circulação na Província.

No mês corrente em diante não teremos assinaturas para a capital e nem de três meses, medida que será extensiva a todos os assinantes de Janeiro de 1880 em diante.

Sr. tenente-coronel Honorato Caldas

Pela segunda vez chama-nos a discussão com a sua pessoa o Sr. tenente-coronel Honorato Candido Ferreira Caldas, commandante do batalhão 27, publicando ante-hontem a conclusão oficial dirigido pelo Sr. tenente-coronel Caldas ao presidente da província sobre o grave acontecimento do 8—quebramento da typographia Jornal da Parahyba—chamou-o-lhe oficial de—documento importante.

Ele o é, com efeito, por qualquer que se o encare, fazendo até em seu espírito o mais desprevenido acreditar-se o Sr. commandante do batalhão ou não parte no quebramento typographia do Jornal da Parahyba, duvida esta que pode convir em certeza para os espíritos mais calmos, e mais apaixonados e interessados na questão, tal é o vértigo e a vehemência com que o Sr. tenente-coronel defende os desconhecidos autores do attentado!

Deixemos, porém, de lado e por quanto esta parte do officio do Sr. tenente-coronel Caldas e abordemos pontos que nos dizem respeito, o Sr. tenente-coronel Caldas em de limitar-se a cumprir o seu dever, defendendo e justificando perante a administração da província o batalhão contra o boato que correm sido soldados do 27 os autores do attentado, vem discutir

quais da Gazeta onde a tira arrebatada o tenente-coronel desconheceuções e incoherências! Fazendo mais: o Sr. tenente-coronel Caldas em quem vianos um milhão bastante circumspecto e não duvidou, para melhor embalar o seu officio com as flores da rhetorica, fazer levianamente uso das conversas particulares, embora acreditando as

de permitir, pois, o Sr. tenente-coronel Caldas que chamemos hoje deles este direito a nós, e que fazem igualmente uso de—conversas cícularas—afim de restabelecer a verdade dos factos.

Em conheço o modo de atacar o tenente-coronel Caldas sobre o seu avanço: quando primeiro depois fizer, verdadeira faculdade que exercite em Madrid o Início de que lhe depois corrada des-

PARAHYBA DO NORTE  
QUARTA-FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1889

### ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses.....	35000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno.....	150000
Sem... 35000—Trim.... 45000	

N.º 432

E assim que o Sr. tenente-coronel Caldas, depois das mais lisongeiras referencias a nós feitas, diz:

« Da notícia dada pela «Gazeta», vê-se que o attentado constou de desfachamento dos typos e destruição das caixetas que os continham. »

O prelo foi utililizado e não houve nenhuma vítima a lamentar, nem mesmo indicio de resistencia e luta; sendo que, a tal respeito, ouvi da boca do proprio redactor chefe da «Gazeta», que os assaltantes tinham feito obra asseada, como vulgarmente se diz, não tocando nos donos da casa e nem se quer dirigindo-lhes a palavra; estando aliás armados de revólver, machado e foice !

Entretanto, é o mesmo redactor chefe quem os classifica de sicarios, na local de que ora trato !

A memoria do Sr. tenente-coronel Caldas foi-lhe evidentemente infiel, e nem a lealdade permittia-lhe que destacasse por esse modo um trocho de uma conversação particular e della servisse para insinuar perante o presidente da província e o público que, se nós pela imprensa estygmatizavamos o acto, particularmente o aplaudiamos !

Quando se deu o attentado do dia 8 e passada era a primeira impressão de revolta que se fez no espirito de todos quantos delle tinham notícia, achavam-se algumas pessoas no escritorio da nossa redacção, para onde tinham vindo naturalmente à cata de minuciosidade sobre o facto, e commentava-se encarando-o pelas suas peripécias um tanto comicas, quando pelas 11 horas da noite entrou o Sr. tenente-coronel Caldas.

O redactor-chefe desta folha dirigindo-se então ao recém-chegado em tom todo amistoso e constante, atento as provas de estima e amizade que sempre dera-lhe o Sr. commandante do 27, disse-lhe :

— É verdade, Sr. tenente-coronel, os seus soldados souberam fazer obra asseada como vulgarmente se diz &

Em sua citação o Sr. tenente-coronel esqueceu-se da expressão—os seus soldados—e como a memoria não ajudou-o na occasião, substituiu-a pela palavra—assaltantes.

Para os grammaticos é isto uma simples questão de agente do verbo—saber—e tanto pôde ser os—assaltantes—como—seus soldados;—para nós, porém, não é isto uma simples questão de grammatica, porquanto—seus soldados—são a chave do que se segue.

Ouvindo uma cousa que tão mal soara-lhe aos ouvidos, o Sr. tenente-coronel Caldas, que tudo parecia ignorar, até os boatos que já se tinham espalhado na população, do que tinham sido praças do 27 os autores do attentado, mostrou-se encantado, apesar do tom de pitoria que pairava na conversação e que transpi-

ra nas palavras que lhe dirigira o nosso collega, e indago delle dos amigos porque assim se expressava.

Explicou-lhe então o nosso collega os boatos que corriam a esse respeito, e acrescentou que a notícia, que já se achava composta, fora redigida nesse sentido.

Ahi com efeito se dava conta desses boatos, e mais que os nossos collegas do Jornal da Parahyba atribuam o facto a praças do 27.

Pedio então o Sr. tenente-coronel Caldas a notícia para ter, no que foi satisfeito, e depois de algumas considerações, entre as quais a de que

uma mentira da Gazeta pesava mais na opinião publica do que uma afirmação do Jornal, pediu-nos muito delicadamente que modificassemos nesse ponto a notícia e não nos tornássemos echos das calumnias que por ahí corriam.

Apezar de não estar em nossos hábitos fazer modificações no que escrevemos, à pedido das partes interessadas, e o Sr. tenente-coronel Caldas o era

na occasião, quando pôde disso provar qualquer sombra à verdade e omissão a minuciosidade com que timbramos em relatar tudo quanto ocorre, com ou sem a nossa responsabilidade, quizemos ser cavalheiros com o nosso hóspede que tão gentilmente sabia pedir as causas, cavaleirismo que levamos a ponto de permitir que o proprio Sr. tenente-coronel Caldas redigisse a modificação que desejava, porque elle não ficara satisfeito com a primeira que fizera pelo nosso collega !

Retirando-se o Sr. tenente-coronel Caldas, voltou entretanto pouco depois para pedir-nos que declarassemos—que os assaltantes achavam-se em mangas de camisa.

Tinhamos-lhe feito a primeira concessão, fizemos-lhe a segunda, mesmo porque essa circunstância era relatada pelas testemunhas presenciais do facto.

E depois disto, depois de ter feito com tanta levianidade uso de uma conversa particular, depois de truncar, mutilar e omitir o que se passou, depois de dar a essa conversa o tom grave e serio que ella não teve nem podia ter, o Sr. tenente-coronel Caldas exclama cheio de orgulho, como se tivesse feito importante reconhecimento no campo inimigo :

— Entretanto, é o mesmo redactor chefe quem os classifica de sicarios, na local de que ora trato !

E isto porque, na opinião do redactor-chefe desta folha, segundo a afirmação do Sr. tenente-coronel Caldas, a obra fôrta assediada !

Proseguiremos.

### POOR NOORA

Eu não sou Pluto, o muito menos vou escrever um *por favor*...

Mas, já não posso tolerar essa azucena de Pluto cuja mania é abrir segões nestas folhas e deixá-la no fim de douz e tres artigos.

Em geral a azucena das artigos coincide com a de Pluto, e quando desesperamos de velho e os produzimos de suas engatações, surge elle amea, lá pelas 9 horas da noite, chapéu desabado, pisando mansinhos e aspirando macia e gostosamente as fumadas do charuto, que nunca deixou.

Mal dictava-se elle nessas ocasiões mover um pouco as commissuras labiaias em resposta aos *abs!* / *cabs!* / com que é recebido. Silencioso sempre puxa uma cadeira, senta-se.

Parece que Pluto nessas ocasiões surge de um outro mundo, porque de tudo admira-se, tudo causa espanto. A causa mais bonita, mais sélica, mais *clique*, é-lhe instado para formular quatro e cinco perguntas consecutivas, e convenientemente explicadas que sejam, elle parece então entrar em si e largar um—*W verdade!*...—acompanhado de ligeiro movimento da cabeça e de expressivo aceno de mão.

Vae a gente e pergunta a Pluto pelo *por favor*...

E rapidamente, secamente, deixando a palavra *sybillar* por entre os dentos, elle a atira :

— O caroço !

E derre-se na cadeira, atira para cima uma fumaca do charuto e volta-a bem; toma depois novamente a posição natural na cadeira, e dando um piparote na moxa acompanhado de uma boa gargalhada, repete:

— Pois, é verdade; o caroço !

Não tem que saber: os negócios de Pluto correm bem.

Porque o caroço é para Pluto, e que o assucré é para o Aron, o fumo para o Barbosa, o cimento para o Varandas.

Mas o caroço, contestamos-lhe, não deve absorver-lhe tanto tempo, a ponto de privar os leitores da Gazeta da sua alegria e saintilante prisa...

E Pluto lança-nos um olhar de esguelha, acompanhado de um riso de incredulidade.

— Vocês não sabem o que é o caroço, diz elle em círculo; o caroço é a vida, o caroço é o bordo, que eu preparo para a velhice. O que tem vocês aqui lucrado durante quasi dois anos de trabalho contínuo e inimilmente fatigante? O que? Nada, senão dissabores: a Gazeta representa enorme somma de sacrifícios cujo resultado é zero, nem um caroço só ! Quem lida com o caroço não pôde evadir de *literacies*.

E elle continua por ahí afora !

E o certo é que chega a nos causar inveja, principalmente a Warton que lanza-lhe olhares verdadeiramente admirativos; e quando Pluto termina a sua tirada de eloquência prática, elle diz-lhe convictamente :

— É o único homem nesta terra que tem uma vida invejável !

E Pluto ri-se gostosamente, e depois acrescenta :

— É exacto; não tenho mulheres nem filhos; não conheço essas belezas do matrimônio...

E saccando imediatamente do bolso uma nota de 58000, pôde para trair-a em 2%, mais 2% e mais 1\$.

Como, porém, aqui não ha caroço, a nota fico sem troco, o que faz Pluto exclamar :

— Mas, em preciso de 28000 !

E sacudindo as pernas com um movimento gracioso, porque Pluto na sua qualidate de *cicau-gigón* não despraza completamente o que lhe possa dar alguma elegancia, vai-e-

— Amanhã, responde elle: no que não acreditamos, porque as distrações de Pluto são taes, preoccupa tanto o caroço que eu aprovado a occasião para contar esta história.

Um dia faziamos um lunch em casa de Warton, este, Sylvio, Pluto e eu. Quando provou o vinho, don Pluto expressivo estalo com a lingua, e em tom admirativo disse :

— Igual a este só bebem nesta terra o Barbosa e eu.

— Pois este é mesmo do Barbosa, confirmou Warton: ha poucos dias mandou elle um decimo par min e Max.

E continuando a conversa nessa assembléa, falou-se em almoxarife em *pades*, e Pluto tomou solenemente compromisso de em breve nos oferecer um almoxarife para salvamentos o valor de sua adaga.

Fazem cinco meses que isto desiste, e entretanto o almoxarife de Pluto ainda é uma promessa.

Mas, felizmente nenhum de nós acreditou nella.

Dias depois, porém, volta Pluto. Desta vez o seu semblante tem alguma causa de sinistro: já sabemos: ou o caroço não vai bem ou a Alfandega fez alguma causa que desagrado Pluto, embora essa alguma causa não lhe seja feita directamente, porque Pluto implica com tudo quanto faz a nossa Alfandega.

E quando elle nos vem assim, entra e sai sem pronunciar uma palavra. Apenas quando se dispõe a retirar-se, saca do bolso um papel e atira-o sobre a mesa dizendo :

— Vejam se isto presta.

Abrimos: é uma nova secção.

— Outra secção! exclamamos assombrados.

— Esta agora eu continuo, garantimos.

E nós que apreciamos a prosa de Pluto, correcta no fundo e na forma, aceitámos a nova secção, certos de que é questão para dous e quando inuito tres artigos.

Isto constitue para Pluto o que elle chama a sua *cria*; por isso diz elle logo quando nos dá alguma causa:

— Aprovoitem a crise.

E ali está a razão por que os leitores ha muito não veem o *Pop-Bra*, e talvez não o vejam mais.

MAX.

Foi demitido, à pedido, do cargo de fiscal da estrada de ferro Conde d'Eu, o engenheiro Augusto do Bego Toscano de Brito, sendo nomeado o engenheiro João José Dias de Faria.

Conforme noticiamos deixou honrar o cargo de chefe de polícia, por ter sido exonerado, o Dr. Gaudino Eudoxio de Brito, assumindo o chefe de polícia interino Dr. José Joaquim de Sá e Benevides.

Por telegramma dirigido ao Sr. presidente do conselho de ministros pediu hontem demissão do cargo de vice-presidente o Sr. commendador Felipe Benicio da Fonseca Galvão.

Determinou-se ao alteres pharaceutico do exercito, Aprigio Antero Cyrino de Menezes, que na primeira oportunidade sognisse para a província do Pará, assim de acudir á illa ao exame que tem de se proceder na pharacelia militar daquelle província, conforme ordenou o ministerio da guerra em aviso de 16 do cedente.

E a secção? perguntamos.



